

DE ONDE VEIO? CONSTRUINDO CONHECIMENTO A PARTIR DA CURIOSIDADE

Patrícia Barros Soares Batista

Giane Maria da Silva

Ruana Priscila da Silva Brito

Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG, Centro Pedagógico (EBAP/CP/UFMG)

Avenida Antônio Carlos, 6627. CEP: 31270-901 – Campus Pampulha – Belo Horizonte/MG

E-mail: patriciab.ufmg@gmail.com, giane.silva@gmail.com, ruanabrito@gmail.com

Resumo:

Na presente exposição apresentamos o trabalho desenvolvido em uma turma de 2º ano do 1º Ciclo de Formação Humana, no Centro Pedagógico da UFMG, a partir das aulas de Orientação de Estudos, em diálogo com as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Tópicos Integrados. As aulas de Orientação de Estudos são compostas de dois módulos semanais e têm como objetivo assegurar as condições de aprendizagem para que todas as crianças desenvolvam suas potencialidades cognitivas, bem como ampliem habilidades relativas à linguagem oral e escrita. O trabalho na turma se organizou da seguinte forma: a partir das curiosidades apresentadas pelas crianças no início do ano letivo, o planejamento das aulas passou a contemplar os temas levantados pelas mesmas. A pergunta que norteou o trabalho inicialmente foi “De onde vêm as coisas?”. A curiosidade da maioria das crianças incidia sobre os telefones celulares, assim, iniciamos o estudo da origem do telefone. A cada aula, diferentes exposições, textos informativos e imagens sobre o tema eram apresentados, de modo a estimular o grupo de crianças a expor suas dúvidas e opiniões sobre o tema e, assim, produzirem registros escritos sobre os novos conhecimentos. A partir do diálogo com as disciplinas de Matemática e Tópicos Integrados, que abordavam conteúdos relacionados aos diferentes instrumentos de medida, e dado o grande interesse dos educandos, iniciamos, então, a segunda etapa de trabalho com o estudo sobre a origem dos instrumentos de medida. Pretendeu-se proporcionar profícuos momentos de busca de informações e de aprofundamento de conhecimentos sobre os temas abordados de maneira significativa. Para o desenvolvimento do trabalho, os pequenos aprendizes tiveram acesso a diferentes fontes de pesquisa como internet (sites, *blogs*), livros e revistas científicas para crianças. Tendo como referência a idade das crianças, sete anos em média, o trabalho visou contemplar as suas potencialidades, bem como aperfeiçoar o processo de apropriação da língua oral e escrita. A criatividade das crianças foi estimulada, gerando a produção de um álbum de registros coletivo. Nesse álbum, cada criança registrou algumas sínteses sobre os temas pesquisados e ilustrou os textos produzidos. Além da construção do álbum, os alunos produziram cartazes e cartões informativos sobre os temas estudados - material que foi divulgado na comunidade escolar. É possível afirmar que o trabalho de leitura e de escrita por meio da investigação de temas de interesse do público infantil é uma valiosa forma de estimular a curiosidade, a reflexão e a vontade de aprender. A realização do trabalho de Orientação de Estudos com crianças do 2º ano do 1º Ciclo de Formação Humana trouxe muitos resultados positivos para o desenvolvimento dos aprendizes, revelando potencialidades do trabalho interdisciplinar e evidenciando as potencialidades inventivas que a criança possui em relação ao mundo que a cerca e sua extrema capacidade e sensibilidade para construir conhecimento.

Palavras-chave: orientação de estudos, produção de conhecimento, curiosidades.

PRIMEIRAS PALAVRAS

*A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca.
E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.*

Paulo Freire

Os desafios em relação ao ensino escolar contemporâneo são muitos e o desenvolvimento de pesquisas em educação tem mostrado a importância do ensino que considera o papel do aluno como sujeito de seu processo de aprendizagem e produtor de conhecimento (FREIRE, 1974). Paulo Freire nos diz que a curiosidade é a condição para a criatividade, ela é a “indagação inquietadora” que nos move no sentido de desvelar o mundo que não fizemos e acrescentar a ele algo que nós fazemos (FREIRE, 1996, p.31). A partir dessa afirmação, podemos dizer que a iniciação ao pensamento científico, proposta na educação integral do Ensino Fundamental, oportuniza uma pedagogia que estimula a curiosidade através da rigorosidade metódica, uma vez que “não há conhecimento sem curiosidade” (FREIRE, 1996).

O ser humano realiza aprendizagens variadas durante a sua vida. Segundo Lima (2002, p. 5), a aprendizagem provoca modificações estruturais importantes no funcionamento psíquico, possibilitando o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como: atenção voluntária, percepção, memória e pensamento. Essas funções são essenciais no processo de desenvolvimento do ser humano e podem ser desenvolvidas na escola.

Nesse sentido, o desenvolvimento de grupos de estudo é uma maneira de proporcionar atividades específicas de aprendizagem a partir da curiosidade das crianças. Essa estratégia pedagógica instaura processos dialógicos na sala de aula, nos quais há um compartilhamento de conhecimentos e produção conjunta de novos saberes, proporcionando a apropriação de novos conhecimentos/memórias (LIMA, 2009).

Trabalhar com grupos de estudo favorece, portanto, a produção conjunta de novos saberes. Essa estratégia pedagógica é uma forma de iniciar os aprendizes na prática da busca de informações a respeito de algum tema de interesse deles ou proposto pelo professor. Quando trabalha em grupo, o aluno tem a oportunidade de aprender por meio das diferentes trocas com os pares e, assim, ampliar o seu próprio conhecimento. Segundo Vygotsky (2002), o desenvolvimento cultural do ser humano só é possível a partir do momento em que ele interage com o outro e com o meio, em uma troca de informações específicas. Para esse autor, “na ausência do outro o homem não se constrói.” (VYGOTSKY, 2002, p. 235)

A partir do acesso a diferentes fontes de informação, os educando são orientados a como proceder para buscarem os dados que desejam, para selecionarem o que é mais importante e para elaborarem algumas sínteses, sistematizando conteúdos relevantes naquele momento.

Desde o primeiro ano do Ensino Fundamental – no ano de 2016 – propomos o trabalho com os grupos de estudo no intuito de orientar as crianças para que iniciassem esse aprendizado de busca cuidadosa e reflexiva, a fim de obterem um conhecimento específico e estruturado sobre o assunto que haviam escolhido para aprofundamento. Desse modo, as atividades de leitura e de escrita adquirem maior sentido para esses educandos, visto que procurariam responder a questões específicas, estimulando assim a autonomia do educando no processo de aprendizagem:

A investigação, a descoberta (da nova informação, do fato ou fenômeno) e o confronto com o corpo de conhecimento já constituído, permitem o desenvolvimento do conceito. Assim, a atividade de pesquisa é essencial ao processo de apropriação do conhecimento formal, pois somente por meio do domínio do “fazer” (a metodologia de pesquisa) o aluno terá autonomia diante de seu próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento (LIMA, 2009, p. 6).

Numa sala de aula em processo de alfabetização, o papel do professor adquire um caráter cada dia mais fundamental, no que se refere ao estímulo à leitura e aos estudos. A ação docente é contínua e intensa nesse espaço, e suas intervenções são essenciais para a efetiva aprendizagem dos alfabetizandos em processo de apropriação da língua escrita.

Em todo esse processo, é de fundamental importância considerar que crianças apresentam inúmeras curiosidades, compreendem e vivem a realidade natural e social de modo diferente dos adultos. Fora ou dentro da escola, as crianças emprestam vontade e vida aos objetos e às coisas da natureza ao elaborar suas explicações sobre o mundo. Suas hipóteses sobre os fenômenos, muitas vezes, manifestam essas características de seu processo natural de desenvolvimento. E é em torno de sete/oito anos, idade na qual grande parte das crianças da turma se encontram, que as crianças passam a exibir um modo menos subjetivo e mais racional de explicar os acontecimentos e as coisas do mundo, em virtude das experiências que vai acumulando e das aprendizagens que realizam.

Aos poucos, são capazes de distinguir os objetos das próprias ações e organizar etapas de acontecimentos em intervalos de tempo. Dessa forma, são inúmeras as possibilidades de trabalho com os diferentes conteúdos do currículo nessa fase escolar. Assim, considerando

as características do desenvolvimento infantil, o trabalho pedagógico inicia-se de modo mais lúdico e interativo para, paulatinamente, ir aprofundando de maneira mais sistematizada nas diferentes formas de registro.

Compreendemos o currículo como um espaço de ensino por excelência, privilegiado para experimentações, vivências e práticas. Para Lima (2008, p.19) “a escola é um espaço de ampliação da experiência humana, devendo, para tanto, não se limitar às experiências cotidianas da criança e trazendo, necessariamente, conhecimentos novos, metodologias e as áreas de conhecimento contemporâneas.” O currículo se torna, assim, um instrumento de formação humana. Um currículo para a formação humana introduz sempre novos conhecimentos, ampliando aqueles relacionados às vivências do aluno e às realidades regionais. Ainda segundo a autora, o conhecimento é um bem comum, devendo, portanto, ser socializado a todos os seres humanos. Para tanto, o currículo é o instrumento por excelência desta socialização.

Em geral, as crianças são bastante curiosas e se interessam muito, desde o início do processo de escolarização e alfabetização, em saber “de onde vieram as coisas?”. A variedade de possibilidades de trabalho de exploração dessa temática permite o planejamento de diversas propostas pedagógicas, dentre as quais destacamos o trabalho de *Orientação de Estudos*. Tal trabalho garante diferentes formas de expressão dos aprendizes durante o processo, de modo que o aprendizado, interdisciplinar, possibilite às crianças aprender a intervir conscientemente no mundo.

A valorização da curiosidade no ambiente escolar por meio dos grupos de estudos:

A palavra curiosidade tem origem no latim e, segundo o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, significa:

1- “cuidado, diligência em buscar uma coisa, desejo de conhecer”, 2-“desejo intenso de ver, ouvir e conhecer, experimentar alguma coisa nova, pouco conhecida da qual nada se conhece”, 3-vontade de saber, conhecer, pesquisar (assunto, conhecimento, saber), interesse intelectual” (HOUAISS, 2001, p.894).

Essa definição motivou a realização de um trabalho que contribuísse para a aprendizagem significativa na turma do 2º ano A do 1º Ciclo de Formação Humana, no Centro Pedagógico da UFMG, durante as aulas de *Orientação de Estudos*, no ano de 2017. A

referida disciplina busca ampliar os processos de aprendizagem da Língua Escrita e da Leitura oportunizando as crianças a conhecerem diferentes textos que circulam na sociedade com foco especial nos textos informativos. Pretendeu-se possibilitar aos educandos o aprimoramento de habilidades relacionadas à leitura e à escrita, de modo a estimular o pensamento da criança, a verbalização de suas hipóteses e a ampliação dos conhecimentos de mundo.

Em diálogo com as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Tópicos Integrados, as aulas de Orientação de Estudos são compostas de dois módulos semanais e têm como objetivo assegurar as condições de aprendizagem para que todas as crianças desenvolvam suas potencialidades cognitivas, bem como ampliem habilidades já adquiridas no que diz respeito à linguagem escrita. A proposta assegura que as crianças estudem e conheçam melhor assuntos de seu interesse, por meio da organização de grupos de estudo, organizados segundo os interesses e curiosidades das crianças, que são orientadas permanentemente pelas professoras.

Segundo Saucedo (2015), a curiosidade pressupõe a análise pré e pós sobre o assunto ou conceito que está sendo estudado. O estímulo da curiosidade pode instigar no aluno o senso crítico e investigativo, por meio de capacidades cognitivas, tais como observação, avaliação, comparação, ordenação, quantificação que, em tese, pode transformar uma simples informação prévia do assunto em conhecimento epistemológico. A condição básica para que isso ocorra é a busca pela transformação da informação ingênua, passando pela curiosidade crítica rumo à curiosidade epistemológica, onde se dá o conhecimento completo sobre o objeto estudado.

Elegemos como tema principal de trabalho inicial a origem do telefone, dada a grande curiosidade e interesse de todas as crianças da turma ao se depararem com a informação de que na época da infância das professoras não existiam aparelhos de telefone celular. Assim, iniciamos uma organização didática de modo a oferecer diferentes informações sobre o tema. Além da realização da leitura de textos com informações e curiosidades sobre a invenção do telefone, as crianças passaram a fazer registros escritos com sínteses dos estudos. Utilizamos, sempre que possível, recursos digitais, tais como abertura e salvamento de documentos (libre-office), corretor de texto e criação de pastas individuais na área de trabalho do computador.

Figura 1: Estudos iniciais – Orientação de Estudos.



Fonte: Acervo pessoal das autoras.

Após essa primeira fase, que durou aproximadamente um trimestre, iniciamos uma nova etapa de estudos com a turma organizada em pequenos grupos com quatro novos temas sobre “a origem das coisas”: balança, metro, calculadora e celular foram os assuntos escolhidos. De modo que o trabalho aliasse o estudo de temas de interesse dos grupos, às habilidades de leitura e escrita. No trabalho de *Orientação de Estudos*, a dinâmica da aula visa abarcar objetivos traçados para o 1º Ciclo de Formação Humana. Assim, há uma grande preocupação de que as crianças possam consolidar o sistema de escrita e, ao mesmo tempo, ampliar as habilidades relacionadas aos usos sociais da escrita, ao letramento (SOARES, 2004).

O processo vivenciado em sala, durante as aulas, mostrou-se rico do ponto de vista pedagógico e muito dinâmico. O trabalho na turma se organizou da seguinte forma: a partir das curiosidades apresentadas pelas crianças no início do ano letivo, o planejamento das aulas passou a contemplar os temas de interesse levantados pelas mesmas. A pergunta que norteou o trabalho inicialmente foi “De onde vêm as coisas?” Tal como já dito anteriormente, a curiosidade da maioria das crianças incidia sobre os telefones celulares, assim, iniciamos o estudo sobre a origem do telefone.

A cada aula, diferentes exposições, textos informativos e imagens sobre o tema eram apresentados, de modo a estimular o grupo de crianças a expor suas dúvidas e opiniões sobre o tema e, assim, produzir registros sobre os novos conhecimentos. A partir do diálogo com as disciplinas de Matemática e Tópicos Integrados, que abordavam conteúdos relacionados aos diferentes instrumentos de medida, e, dado o grande interesse dos educandos pelos mesmos, iniciamos, então, a segunda etapa de trabalho com o estudo sobre a origem dos instrumentos de medida.

Pretendeu-se proporcionar profícuos momentos de busca de informações e de aprofundamento de conhecimentos sobre os temas de maneira significativa. Para o desenvolvimento do trabalho, os pequenos aprendizes tiveram acesso a diferentes fontes de pesquisa como internet (sites, blogs), livros e revistas científicas para crianças. Durante as aulas, foram criados momentos de estudo, discussão e produção de conhecimento sobre os assuntos abordados.

Figura 2: Grupos de Estudos – Orientação de Estudos.



Fonte: Acervo pessoal das autoras.

Além da ampliação dos conhecimentos prévios das crianças, a atividade com os grupos de estudos visou, também, estimular a criatividade e inventividade das crianças. Além da produção de textos sobre os assuntos escolhidos, os aprendizes foram estimulados a ilustrar os registros escritos que produziam, utilizando, assim, outras linguagens.

A criatividade das crianças foi permanentemente estimulada e o trabalho gerou a produção de um álbum de registros da turma. Nesse álbum, as crianças registraram por escrito e ilustraram as sínteses sobre os temas estudados. Além da construção do álbum, os alunos produziram cartazes e cartões informativos sobre os temas estudados - material que foi divulgado na comunidade escolar. É possível afirmar que o trabalho de leitura e de escrita por meio da investigação de temas de grande interesse pelas crianças é uma valiosa forma de estimular a curiosidade, a reflexão e a vontade de aprender.

ALGUNS RESULTADOS OBTIDOS

A realização do trabalho de Orientação de Estudos trouxe muitos resultados positivos para o desenvolvimento dos aprendizes, revelando potencialidades do trabalho interdisciplinar

e evidenciando as potencialidades inventivas que a criança possui em relação ao mundo que a cerca e a extrema capacidade e sensibilidade para construir conhecimento.

O trabalho interdisciplinar realizado foi favorecido pela escolha de uma temática ao invés da seleção de um conteúdo específico para ser trabalhado com os alunos, permitindo que os resultados fossem além da aprendizagem de apenas um assunto. As crianças ampliaram seus saberes sobre os temas estudados e produziram conhecimento de forma compartilhada. A mudança das atitudes das crianças ao longo do percurso de trabalho e os avanços nas habilidades de leitura e de produção escrita foram notáveis.

É possível afirmar que o trabalho com os grupos de estudo é uma forma de estimular a curiosidade e a vontade de aprender, habilidades essenciais para o desenvolvimento da ciência. A proposta revelou que a criança possui grande curiosidade em relação à diferentes temáticas e que essa curiosidade é de fundamental importância no processo de aprendizagem. A sala de aula transformou-se num grande espaço de produção de conhecimento, no qual cada criança assumiu o papel de protagonista de sua aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concordamos com Lima (2008, p.19) que o ingresso da criança na escola tem vários objetivos, e dentre tais objetivos há um claro e preciso: aprender determinados conhecimentos e dominar instrumentos específicos que lhe possibilitem a aprendizagem. E aprender, sobretudo, a utilizar estas aquisições não só para o seu desenvolvimento pessoal, mas também para o do coletivo. Isto é, o conhecimento colocado a serviço do bem comum.

A proposta da *Orientação de Estudos* possibilita o compartilhamento do processo de aprendizagem entre as crianças, pois todas no grupo aprendem com a produção dos colegas. Nos momentos vivenciados em sala de aula, observamos que há uma troca de conhecimentos em relação a vários aspectos envolvidos na produção dos registros individuais, seja na seleção da informação, na escrita ou na produção de desenhos ilustrativos.

Os grupos de estudo proporcionam a instauração inicial de uma atitude investigativa nas crianças e a essa prática mostra-se como fundamental para *ensinar a aprender*. Isso pressupõe um grande trabalho de orientação das crianças por parte de seus professores. Trata-se de uma proposta que exige um profundo envolvimento dos adultos mediadores, que

conduzem o processo disponibilizando fontes confiáveis de informação e de conhecimento e orientando todo o efervescente processo de pesquisa que acontece em sala de aula.

Podemos afirmar que o trabalho desenvolvido com a turma de segundo ano mostrou-se como uma proposta de grande potencial para o ensino. O ensino organizado a partir da curiosidade permite práticas significativas de leitura, escrita e oralidade, rompendo com o modelo de “educação bancária”, como referia-se Paulo Freire, em que os alunos tornam-se meramente receptores, mas que sejam sujeitos ativos no processo de aprendizagem, e que este ocorra de maneira prazerosa e significativa, contribuindo, de fato, para a ampliação do conhecimento de mundo dos aprendizes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

_____. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 2001.

LIMA, E. S. *Desenvolvimento e aprendizagem na escola*. São Paulo: GEDH, 2002.

LIMA, E. S. *Atividades de estudo*. São Paulo: GEHD, 2009.

LIMA, E. S. *Currículo e desenvolvimento humano*. In: Indagações sobre currículo Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 2.ed. São Paulo, Contexto, 2004.

SUCEDO, Marilda Mena Barreto. *Curiosidade e aprendizagem na Iniciação Científica do Ensino Fundamental: Caminhos traçados pelas intervenções do professor*. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação Integral na Escola Contemporânea. Faculdade de Educação da UFRGS, 2015.

VYGOTSKY, L. S. *Formação social da mente*. Trad.: J. C. Neto, L. S. M. Barreto, S. C. Afêche. São Paulo: Martins Fontes, 2002.